

Check-list das *Orchidaceae* do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil

Fábio de Barros¹, Climbiê Ferreira Hall¹,
Vespasiano Borges de Paiva Neto² & João Aguiar Nogueira Batista³

¹Instituto de Botânica, Núcleo de Pesquisa Orquidário do Estado, Caixa Postal 68041, CEP 04045-972, São Paulo, SP, Brasil. fdebarros@terra.com.br

²Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Av. Antônio Carlos 6627, CEP 31270-910, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Universitário de Chapadão do Sul, CEP 79560-000, Chapadão do Sul, MS, Brasil.

Recebido em 27.IX.2014

Aceito em 15.VI.2016

DOI 10.21826/2446-8231201873s287

RESUMO – É apresentada uma listagem atualizada das orquídeas ocorrentes naturalmente no estado do Mato Grosso do Sul, bem como comentários sobre novas ocorrências e comparações com inventários anteriores. A lista apresentada traz 211 espécies em 88 gêneros, o que representa um aumento de aproximadamente 142% no número de espécies quando se compara com a Lista de Espécies da Flora do Brasil e de cerca de 29% quando se compara com a outra listagem disponível para o Mato Grosso do Sul. Das espécies listadas, 36 representam novas ocorrências para o estado.

Palavras-chave: flora, orquídeas, região Centro-Oeste

ABSTRACT – Checklist of the *Orchidaceae* from the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. An updated list of orchid species from the state of Mato Grosso do Sul, Brazil is presented, as well as notes on new records, and comparison with earlier inventories. The presented list has 211 species belonging to 88 genera, which denotes an increase of about 142% in the number of species when compared to the List of Species of Brazilian Flora, and about 29% when compared to the other available listing for the state of Mato Grosso do Sul. From the listed species, 36 represent new records for the state.

Keywords: Floristics, orchids, Midwest region

INTRODUÇÃO

A família *Orchidaceae* é uma das maiores, se não a maior, do reino vegetal, englobando cerca de 25.000 espécies (Chase *et al.* 2003). Orquídeas ocorrem em todas as regiões vegetadas do globo, embora sua distribuição não seja homogênea, havendo uma forte predominância de espécies nas regiões tropicais e subtropicais. Cerca de 70% das espécies da família são epífitas e orquídeas com esse hábito são exclusivamente tropicais e subtropicais (Atwood 1986).

A flora brasileira é bastante rica em espécies de *Orchidaceae*, com mais de 2.500 espécies (Barros *et al.* 2015), o que representa cerca de 10% das espécies registradas para a família no mundo. Em nosso país, orquídeas ocorrem em todas as formações vegetais e até em áreas modificadas por ação humana, embora sejam claramente mais numerosas em regiões florestais, especialmente em Florestas Ombrófilas e regiões campestres de altitude. Especialmente ricas são as formações vegetais relacionadas com a Floresta Atlântica, com mais de 1.400 espécies e com a Floresta Amazônica, com mais de 700 espécies. Embora o cerrado não seja especialmente rico em orquídeas, o Bioma Cerrado rivaliza com a Amazônia em número de

espécies (quase 700 espécies), principalmente em função dos Campos Rupestres e das Florestas Ciliares. Nas regiões campestres, como seria de se esperar, predominam as espécies terrícolas, enquanto nas florestas as epífitas são, em geral, muito mais numerosas.

É interessante notar que a família *Orchidaceae* tem grande importância florística, mas, de um modo geral, pouca importância em termos fitofisionômicos. Em nenhuma formação vegetal as orquídeas podem ser consideradas dominantes na fisionomia, mesmo quando o número de espécies presentes é bastante alto (e.g. Munhoz & Felfili 2006, Boldrini *et al.* 2008, Munhoz & Felfili 2008, Palma *et al.* 2008). A referida família é formada exclusivamente por plantas herbáceas, embora algumas poucas possam apresentar órgãos endurecidos e com aparência lenhosa (p. ex. *Epistephium*). A família pode ser reconhecida por um conjunto de características morfológicas: raízes com velame, caule muitas vezes dividido em rizoma e cauloma, cauloma comumente intumescido em pseudobulbo, flores trímeras, uma das pétalas modificada em labelo, ovário ínfero, geralmente unilocular, apenas uma antera fértil (na maioria das espécies), filete e estilete adnados em uma estrutura colunar, denominada coluna ou ginostêmio, antera geralmente opercular, pólen geralmente fundido em

polínias, óvulos muito numerosos, e sementes minúsculas e muito numerosas, normalmente tunicadas. Nenhuma dessas características, isoladamente, pode ser considerada exclusiva da família, mas a combinação concomitante de algumas delas permite caracterizar uma orquídea. Ressalte-se, no entanto, que dentro da família há exceções para quase todas essas características.

Ao se tentar realizar um inventário das orquídeas do Mato Grosso do Sul esbarra-se, inicialmente em um problema histórico. Como o estado só foi emancipado do Mato Grosso em 1977, o que é bem pouco tempo em termos históricos, todo o material de herbário e a literatura botânica anterior a esse ano refere-se apenas a “Mato Grosso”. Desse modo, se não houver uma definição clara de município ou referência a algum ponto geográfico conhecido, é impossível ter certeza se a informação se refere a uma localidade hoje localizada no Mato Grosso ou no Mato Grosso do Sul. Esse problema fica evidente ao se consultar obras que seriam importantes para a compilação das espécies presentes no estado, como por exemplo, Pabst & Dungs (1975, 1977) e Cribb (1998).

Hoehne (1951) apresentou uma extensa lista de exsicatas coletadas no Mato Grosso, parte das quais, proveniente de Municípios hoje pertencentes ao Mato Grosso do Sul. Para a família *Orchidaceae* são sete espécies – *Catasetum fimbriatum* (Morren) Lindl., *Catasetum saccatum* Lindl. var. *chrystianum* (Rehb. f.) Mansf., *Cyrtopodium saintlegerianum* Rehb. f., *Eulophia longifolia* (H.B.K.) Schltr. (= *Eulophia alta* (L.) Fawcett & Rendle), *Galeandra coxinnensis* Hoehne (= *Galeandra beyrichii* Rehb. f.), *Oncidium jonesianum* Rehb. f. (= *Cohniella jonesiana* (Rehb. f.) Christenson) e *Oncidium macropetalum* Lindl. (= *Alatiglossum macropetalum* (Lindl.) Baptista) – todas coletadas em Corumbá ou Coxim. Cribb (1998) apresentou uma listagem de espécies de orquídeas como parte do inventário da flora do Mato Grosso organizado por Dubs (1998). Nessa obra não foi considerada a separação entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e, portanto, a flora desses dois estados foi tratada de maneira conjunta. Na listagem de orquídeas Cribb (1998) considerou 233 espécies, 42 das quais indicadas para municípios hoje pertencentes ao Mato Grosso do Sul. Há, no entanto, poucos inventários de orquídeas realizados especificamente para áreas delimitadas do Mato Grosso do Sul, após sua emancipação. Entre os inventários desse tipo estão um relatório apresentado por Pagotto & Souza (2006) sobre a Biodiversidade do Complexo Aporé-Sucuriú, que lista 21 espécies de orquídeas para a região (sendo nove sem identificação até o nível de espécie), além do artigo de Rodrigues *et al.* (2009), que cita 21 espécies em 19 gêneros para uma área no Município de Corumbá. Um pouco mais recente é o artigo de Rech *et al.* (2011) sobre orquídeas de uma mata ciliar no município de Dourados, citando 17 espécies em 13 gêneros. Há ainda alguns resumos de congresso referentes a projetos em andamento em áreas dos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica (Bocchese *et al.* 2011, Paiva Neto *et al.* 2011a, b). Os táxons citados

nesses artigos e resumos somam 50 espécies em 33 gêneros, se considerarmos apenas aqueles identificados até o nível de espécie, incluindo os marcados como *affinis* (aff.) ou a conferir (conf.). Já a Lista de Espécies da Flora do Brasil (Barros *et al.* 2015), lista 87 espécies para o Mato Grosso do Sul, em 44 gêneros. Bem recentemente, Ostetto (2015) publicou um livro versando sobre as orquídeas do Mato Grosso do Sul cuja listagem, sem considerar os híbridos naturais e os táxons não identificados até o nível específico (62 no total), abrange 163 espécies em 74 gêneros.

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma listagem atualizada das espécies de *Orchidaceae* nativas ocorrentes no Mato Grosso do Sul, tendo em vista os problemas abordados acima e as novidades que têm sido obtidas em coletas recentes no estado.

Principais Grupos de Pesquisa

Em relação especificamente às orquídeas, essa situação só vem sendo revertida, vagarosamente, com o desenvolvimento de alguns projetos recentes visando o seu inventário em diferentes regiões do estado. É o caso de projetos em andamento nos municípios de Chapadão do Sul, Costa Rica e Dourados, os dois primeiros vinculados à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Chapadão do Sul, com a colaboração do Instituto de Botânica (SP) e o terceiro sob a responsabilidade da Universidade Federal da Grande Dourados. Somam-se às coletas decorrentes desses projetos, aquelas realizadas sistematicamente, há vários anos, pelo Dr. Arnildo Pott e Ms. Vali Pott, provenientes especialmente da região do Pantanal Sul Matogrossense.

MATERIAL E MÉTODOS

Para elaboração da presente listagem das espécies ocorrentes no Mato Grosso do Sul, foram consultados os materiais depositados nos herbários CGMS, COR, CPAP e SP (acrônimos de acordo com Thiers 2012). Também foram consultados os seguintes materiais provenientes de coletas recentes, ainda não registradas em herbário: (a) coletas realizadas pelo Dr. Vespasiano Borges de Paiva Neto e seus colaboradores, provenientes dos municípios de Bonito, Cassilândia, Chapadão do Sul e Costa Rica, em fase de registro no herbário SP; e (b) coletas realizadas pelo Dr. Arnildo Pott e Ms. Vali Pott, provenientes de diferentes localidades do estado, a serem depositados no herbário CGMS. O número de exemplares examinados totalizou cerca de 500 exsicatas. Também foram analisadas as informações de coleções determinadas por especialistas em *Orchidaceae*, contidas em bancos de dados dos herbários BHCB, CPMA, ESA, FUEL, HCF, HSJRP, HUEFS, RB, MBM, NY, SP, UB, UEC e UPCB (acrônimos de acordo com Thiers 2012), obtidas pelo Sistema de Informações SpeciesLink (2012). Tal procedimento só foi adotado nos casos em que se considerou que os dados eram confiáveis. Por último, foram levados em consideração dados de literatura, em especial a obra de Hoehne (1951), e os

artigos de Cribb (1998), Rodrigues *et al.* (2009), Rech *et al.* (2011), Bocchese *et al.* (2011) e Paiva Neto *et al.* (2011a, b), além da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Barros *et al.* 2015).

Ao todo, foram contabilizadas cerca de 600 exsicatas de *Orchidaceae*, identificadas em nível de espécie. Para cada espécie foi selecionado um espécime para ser citado como material testemunha no *checklist*, dando prioridade às coleções pessoalmente analisadas e recentemente coletadas. Um mapa informativo de número de coletas por município foi elaborado no programa ArcGis® a partir de *shape files* obtidos no site do Ministério do Meio Ambiente (2012) e de informações contidas em todas as coleções de *Orchidaceae* disponíveis para o Mato Grosso do Sul, mesmo aquelas não identificadas em nível de espécie.

Principais Acervos

Devido à localização das instituições nas quais estão presentes os grupos de pesquisa envolvidos no inventário de orquídeas em diferentes regiões do Mato Grosso do Sul, assim como as principais localidades de proveniência das coletas, grande parte do material botânico coletado no estado, ao menos no que diz respeito às orquídeas, está depositado nos seguintes herbários: (a) da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (CGMS); (b) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (COR); (c) do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Pantanal (CPAP) (ambos); (d) da Cidade Universitária de Dourados (DDMS); e (e) do Instituto de Botânica, de São Paulo (SP). O primeiro situa-se em Campo Grande, capital do estado; o segundo e o terceiro estão localizados na cidade de Corumbá, contando especialmente com importantes coleções da região do Pantanal; o quarto, situado na cidade de Dourados e o quinto, em São Paulo, possuem projetos focados em orquídeas realizados ou em desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 é apresentada a lista compilada a partir das fontes mencionadas no item Material e Métodos. Ela mostra 211 espécies em 88 gêneros, números bem maiores do que aqueles apontados para o estado do Mato Grosso do Sul até o recentemente. A Lista de Espécies da Flora do Brasil (Barros *et al.* 2015), com suas 87 espécies em 44 gêneros para o estado, representava, até recentemente, a listagem mais completa disponível. O recém lançado livro de Ostetto (2015), tratando das orquídeas do estado do Mato Grosso do Sul, já representou um importante acréscimo em relação a essa lista, com suas 163 espécies em 74 gêneros, ou seja, um aumento de cerca de 87%. Já a lista aqui apresentada, representa um acréscimo, em número de espécies, de aproximadamente 142% em comparação com Lista de Espécies da Flora do Brasil (Barros *et al.* 2015), e de pouco mais de 29% em comparação com a lista de Ostetto (2015). Além disso, deve-se ressaltar que 36 das espécies aqui listadas constituem novos registros de ocorrência para o MS.

Parte das espécies citadas para o Mato Grosso do Sul

nos trabalhos de Cribb (1998), Rech *et al.* (2011), Bocchese *et al.* (2011) e Paiva Neto *et al.* (2011a, b) não estão listadas no quadro 1. Algumas dessas citações representam simplesmente nomes diferentes para as mesmas espécies listadas no quadro 1. É o caso, por exemplo, de *Acianthera* aff. *macuconensis* (Barb. Rodr.) F. Barros (Rech *et al.* 2011), *Brassavola* aff. *flagellaris* Barb. Rodr. (Paiva Neto *et al.* 2011a, b), *Brassavola tuberculata* Rehb. f. (Cribb 1998), *Catasetum barbatum* (Lindl.) Lindl. (Paiva Neto *et al.* 2011a, b), *Catasetum inconstans* Hoehne, *Cytopodium* cf. *palmifrons* Rehb. f. & Warm. (Paiva Neto *et al.* 2011b) e *Encyclia linearifolioides* (Kraenzl.) Hoehne (Bocchese *et al.* 2011) (Cribb 1998). O aparecimento de *Lophiaris pumila* (Lindl.) Braem (sin.: *Oncidium pumilum* Lindl.) nas listas (Cribb 1998, Bocchese *et al.* 2011, Rech *et al.* 2011) pode causar estranheza, de início, por se tratar de uma espécie mais comum em áreas relacionadas com a Mata Atlântica, mas sua ocorrência já foi apontada também em áreas com predominância de Cerrado do Brasil Central, por exemplo, por Pellizzaro *et al.* (2004), para o DF (tratada como *Oncidium pumilum*). A ocorrência de *Barbosella crassifolia* (Edwall) Schltr., citada por Bocchese *et al.* (2011) é um pouco mais difícil de explicar, uma vez que é uma espécie mais comumente relacionada com a Mata Atlântica, e nunca encontramos nenhum material que pudesse atestar sua ocorrência no MS. A ocorrência de *Dendrobium floribundum* Rehb. f., espécie citada por Bocchese *et al.* (2011) se deve, certamente, a uma identificação equivocada, uma vez que o gênero *Dendrobium* é, basicamente, asiático, não tendo representantes nativos nas Américas. A julgar pela foto da planta interpretada como tal na página mantida pelo autor (Bocchese 2015) trata-se, na verdade, de *Epidendrum densiflorum* Lindl. A ocorrência de *Encyclia leucantha* Schltr. no Mato Grosso do Sul, citada por Cribb (1998) para o município de Aquidauana, é improvável; trata-se de uma espécie da Colômbia e Venezuela. Não encontramos nenhuma evidência, também, da ocorrência de *Habenaria vaupellii* Rehb. f. & Warm. no estado, embora citada por Cribb (1998) para o município de Rio Brillante; neste caso, no entanto, a ocorrência é possível, por ser uma espécie já encontrada em áreas de cerrado de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, ou então, trata-se de identificação equivocada de *Habenaria johannensis* Barb. Rodr., espécie muito próxima. Finalmente devemos comentar a citação de *Epidendrum aquaticum* Lindl. e *Galeandra coxinnensis* Hoehne para o estado, por Cribb (1998); estes dois nomes foram considerados, aqui, como sinônimos, respectivamente, de *Epidendrum dendrobioides* Thunb. e *Galeandra beyrichii* Rehb. f.

A maioria das espécies da listagem de Ostetto (2015) também aparece na lista aqui apresentada, exceto alguns nomes, ou por serem considerados sinônimos de nomes que aparecem no Quadro 1, ou por terem sido considerados como nomes mal aplicados. Alguns exemplos do primeiro caso: *Amblostoma amblostomoides* (Hoehne) F. Barros [= *Epidendrum amblostomoides* Hoehne], *Galeandra chapadensis* Campacci [= *Galeandra blanchetii* E.S. Rand],

Anacheilium marcilianum Campacci [= *Prosthechea vespa* (Vell.) W.E.Higgins], *Anacheilium fragrans* (Sw.) Acuña [= *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E.Higgins], *Sarcoglottis gonzalezii* L.C.Menezes [= *S. curvisepala* Szlach. & Rutk.], e *Laelia lundii* (Rchb.f. & Warm.) Rchb.f. & Warm. [= *Microlaelia lundii* (Rchb.f.) Chiron & V.P.Castro]. Alguns exemplos do segundo caso: *Schomburgkia crispa* Lindl. [aqui interpretada como *Laelia gloriosa* (Rchb.f.) L.O.Williams], *Koellensteinia tricolor* (Lindl.) Rchb.f. [aqui interpretada como *Koellensteinia eburnea* (Barb. Rodr.) Schltr.], *Ornithocephalus myrticola* Lindl. [aqui interpretada como *Ornithocephalus cujeticola* Barb.Rodr.] e *Orleanesia mineirosensis* Garay [aqui interpretada como *Orleanesia yauaperyensis* Barb.Rodr.].

O aumento de 87 espécies na Lista do Brasil, para 163 espécies na listagem de Ostetto (2015) e 211 na presente lista, mostra quão desconhecida ainda é a flora do Mato Grosso do Sul, o que está de acordo com afirmações de alguns botânicos, que consideram que o MS é um dos estados mais carentes de coletas no Brasil (e.g. Gomes-Klein & Rizzo 2006). Uma comparação rápida do número de espécies e gêneros de orquídeas apontados na Lista de Espécies de Flora do Brasil (Barros *et al.* 2015), para os estados brasileiros que possuem áreas consideráveis de Cerrado (Tab. 1), mostra o Mato Grosso do Sul com números menores que Goiás, que possui área geográfica equivalente. Mas também menores, se comparados com os do Distrito Federal, que possui uma área geográfica cerca de 60 vezes menor. Isso indica que tais números devem estar refletindo a falta de coletas, mais do que a verdadeira composição florística do estado. Entre os estados considerados na tabela 1, situação semelhante à do Mato Grosso do Sul fica evidente em Tocantins.

Principais Lacunas de Conhecimento

Um aspecto a ressaltar é que a grande maioria dos materiais de herbário coletados no MS, assim como a maioria dos materiais citados na literatura especializada para esse estado, provém de poucos municípios, com predominância de Bonito, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dourados e Corumbá. Portanto, pode-se afirmar que todo

o restante do estado representa uma grande lacuna de conhecimento florístico para as orquídeas, como ilustrado na figura 1. Isso pode ser considerado um grande viés na representatividade do material coletado e indica a necessidade de se intensificar as coletas e inventários para os outros 75 municípios do MS, especialmente no sul e leste do estado.

Quanto à flora de orquídeas do estado, uma análise do Quadro 1 mostra uma mistura de elementos de diferentes Biomas, com clara predominância de espécies relacionadas com a Amazônia e o Cerrado, e menor representatividade de espécies relacionadas com a Mata Atlântica. Uma possível explicação é a falta de coletas na região sul do estado, onde predominam áreas de Mata Atlântica. No entanto, essa situação, percebida quando se analisa as orquídeas do estado como um todo, não se repete, necessariamente, em inventários locais. Rech *et al.* (2011), por exemplo, consideraram que há predominância de espécies da Floresta Estacional Semidecídua entre as orquídeas encontradas numa mata ciliar do rio Dourados, embora também tenham encontrado espécies de Floresta Ombrófila e Cerrado.

Perspectivas de Pesquisa para o Grupo nos próximos 10 anos

Uma possibilidade seria iniciar o inventário florístico pelas áreas de proteção ambiental localizadas, total ou parcialmente, dentro dos limites do estado. Uma consulta aos dados estatísticos do Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul 2009), mostra que o estado conta com várias áreas de proteção, as quais incluem unidades federais [Parque Nacional de Ilha Grande (compartilhado com o estado do Paraná); Parque Nacional da Serra da Bodoquena, Parque Nacional do Pantanal Matogrossense (compartilhado com o estado do Mato Grosso); Área de Proteção Ambiental Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (compartilhada com os estados do Paraná e de São Paulo); Parque Nacional de Emas], estaduais [Parque Estadual da Serra de Sonora; Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari; Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema; Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro; Parque Estadual do Prosa; Parque Estadual das Matas do Segredo; Área de Proteção Ambiental Rio

Tabela 1. Riqueza de orquídeas em estados brasileiros que possuem áreas consideráveis de Cerrado, com base na Lista de Espécies da Flora do Brasil (Barros *et al.* 2015), comparada com a riqueza no Mato Grosso do Sul, baseada nos números do presente trabalho.

Região/Estado	Área do estado (km ²)	Número de gêneros	Número de espécies
Região Centro-Oeste			
Distrito Federal (DF)	5.801,9	80	252
Goiás (GO)	340.086,7	73	276
Mato Grosso (MT)	903.357,9	93	333
Mato Grosso do Sul (MS)	358.158,7	88	211
Região Sudeste			
Minas Gerais (MG)	586.528,3	155	945
São Paulo (SP)	248.209,4	152	861
Região Nordeste			
Bahia (BA)	567.295,7	140	557
Região Norte			
Tocantins (TO)	277.620,9	44	123

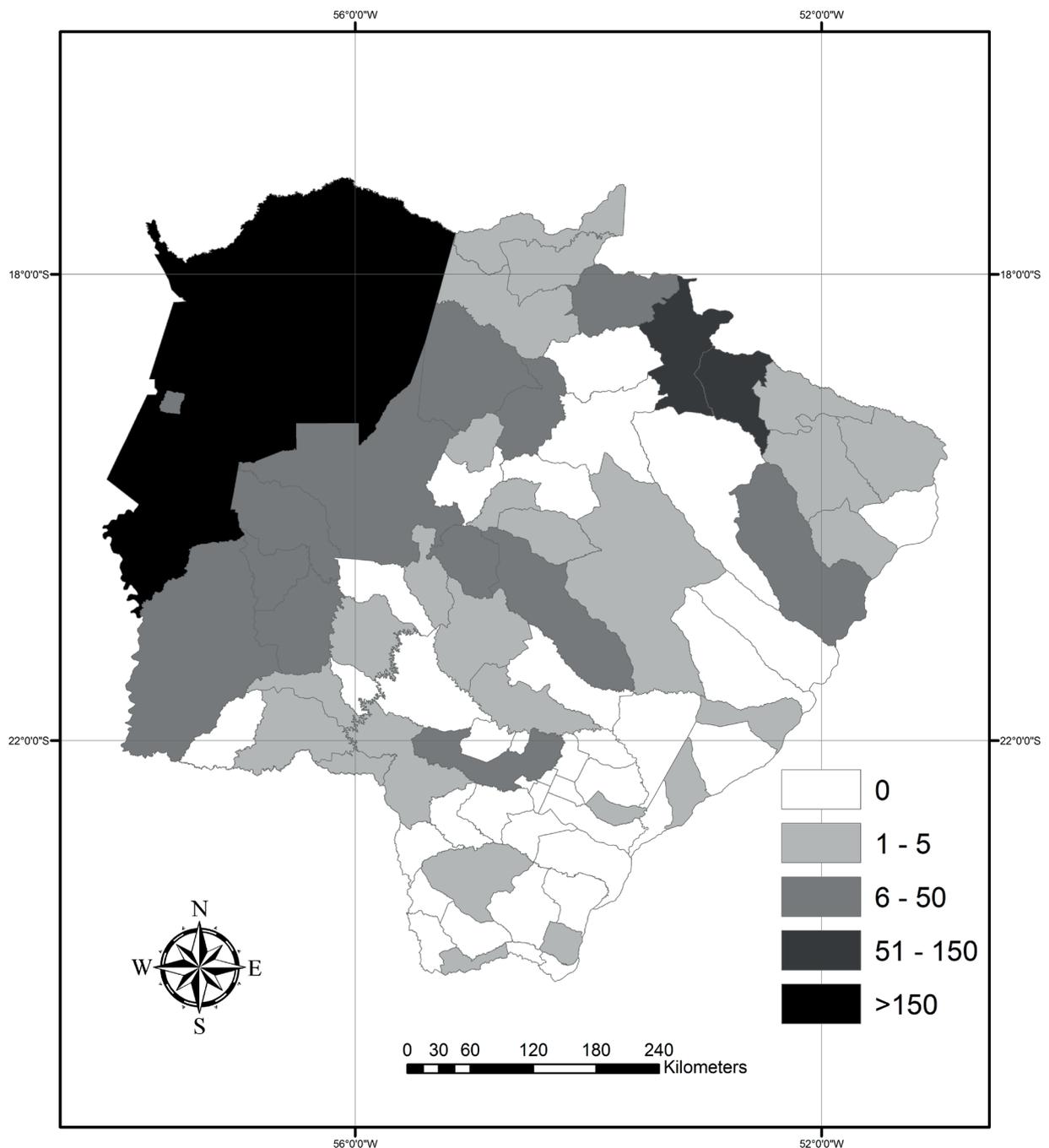


Fig. 1. Mapa do Mato Grosso do Sul contendo dados do número de coletas de espécimes de *Orchidaceae* em cada município.

Cênico Rotas Monçoeiras; Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga] e municipais [p. ex. Área de Proteção Ambiental das Bacias do Rio Aporé e do Rio Sucuriu; Parque Natural Municipal de Piraputanga; Parque Natural Municipal do Córrego Cumandaí; Parque Natural Municipal do Paragem; etc., num total de quase 50], sem contar vários Monumentos Naturais e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Essas áreas de proteção totalizam cerca de 4.306.752,06 ha (Mato Grosso do Sul 2009) e abrangem quase todas as regiões do estado. Deve-se notar que, ao menos em relação à família *Orchidaceae*, há pouquíssimos materiais de herbário coletados nessas áreas.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários visitados, por permitirem o acesso ao material neles depositado e, em especial, ao Dr. Arnildo Pott e à Ms. Vali Pott, que facultaram o exame de coletas suas ainda não depositadas no herbário CGMS. Ao Ms. Augusto Francener Nogueira Gonzaga pelo auxílio na confecção do mapa. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul pelas bolsas e auxílios recebidos pelos autores.

Quadro 1. Lista das espécies de *Orchidaceae* ocorrentes no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, com respectivos Voucher ou Referências Bibliográficas. NMS = novo registro para o Mato Grosso do Sul.

Espécie	Voucher ou Referência Bibliográfica	Observações
<i>Acianthera aptosa</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Ostetto (2015)	
<i>A. luteola</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Ostetto (2015)	
<i>A. pubescens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	<i>D.P. Rodriguez</i> 2 (COR, SP)	
<i>A. ramosa</i> (Barb.Rodr.) F.Barros	<i>V.B. Paiva Neto</i> 31 (SP)	NMS
<i>A. recurva</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Rech <i>et al.</i> (2011)	
<i>A. sonderiana</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase	Ostetto (2015)	
<i>Alatiglossum fuscopetalum</i> (Hoehne) Baptista	<i>V.B. Paiva Neto</i> 93 (SP)	
<i>A. macropetalum</i> (Lindl.) Baptista	<i>D.P. Rodriguez</i> 63 (COR, SP)	
<i>A. longipes</i> (Lindl.) Baptista	Ostetto (2015)	
<i>Anathallis brevipes</i> (Focke) Pridgeon & M.W.Chase	<i>M. Costa</i> 01 (SP)	NMS
<i>A. aff. imbricata</i> (Barb. Rodr.) F.Barros & F.Pinheiro	<i>V.B. Paiva Neto</i> 72 (SP)	
<i>A. marginata</i> (Barb. Rodr.) F. Barros & Barberena	<i>V.B. Paiva Neto</i> 97 (SP)	NMS
<i>A. aff. aristulata</i> (Lindl.) Luer	Rech <i>et al.</i> (2011)	Citada por Rech <i>et al.</i> (2011) como <i>A. aff. montipelladensis</i> (Hoehne) F. Barros
<i>A. obovata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Ostetto (2015)	
<i>Aspasia variegata</i> Lindl.	F. Barros <i>et al.</i> 3180 (SP)	
<i>Aspidogyne foliosa</i> (Poepp. & Endl.) Garay	Ostetto (2015)	
<i>A. longicornu</i> (Cogn.) Garay	<i>D.P. Rodriguez</i> 13 (COR, SP)	
<i>Baptistonia cornigera</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	Ostetto (2015)	
<i>B. lietzei</i> (Regel) Chiron & V.P.Castro	Ostetto (2015)	
<i>B. pubes</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	Ostetto (2015)	
<i>B. riograndensis</i> (Cogn.) Chiron & V.P.Castro	<i>V.B. Paiva Neto</i> 32 (SP)	NMS
<i>B. sarcodes</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	Ostetto (2015)	
<i>Bifrenaria tetragona</i> (Lindl.) Schltr.	Ostetto (2015)	
<i>Bletia catenulata</i> Ruiz & Pav.	A. Penha <i>et al.</i> 379 (CGMS)	
<i>Brassavola cebolleta</i> Rchb.f.	<i>M.A Lima</i> 01 (SP)	
<i>B. martiana</i> Lindl.	Ostetto (2015)	
<i>B. rhomboglossa</i> Pabst	<i>H.G. Wiesberg s.n.</i> (HB68928)	Holótipo
<i>Bulbophyllum epiphytum</i> Barb. Rodr.	<i>G. Hatschbach</i> 47226 (CGMS, HUEFS, MGM)	
<i>B. insectiferum</i> Barb. Rodr.	<i>R. Antonelli & A. G. Boaretto</i> 02 (SP)	
<i>B. micranthum</i> Barb. Rodr.	Rech <i>et al.</i> (2011)	
<i>B. tripetalum</i> Lindl.	Rech <i>et al.</i> (2011)	
<i>Campylocentrum aromaticum</i> Barb.Rodr.	<i>V.B. Paiva Neto & R. Antonelli</i> 109 (SP)	NMS
<i>C. fasciola</i> (Lindl.) Cogn.	<i>V.B. Paiva Neto & R. Antonelli</i> 67 (SP)	
<i>C. grisebachii</i> Cogn.	Ostetto (2015)	
<i>C. hasslerianum</i> Hoehne	<i>D.P. Rodriguez</i> 8 (COR, SP)	
<i>C. micranthum</i> (Lindl.) Rolfe.	Ostetto (2015)	
<i>C. neglectum</i> (Rchb.f. & Warm.) Cogn.	Ostetto (2015)	
<i>C. pachyrrhizum</i> (Rchb.f.) Rolfe	<i>V.B. Paiva Neto</i> 70 (SP)	NMS
<i>C. robustum</i> Cogn.	Ostetto (2015)	
<i>C. sellowii</i> (Rchb. f.) Rolfe	<i>R. Reiss</i> 77 (NY)	
<i>Capanemia micromera</i> Barb.Rodr.	Rech <i>et al.</i> (2011)	
<i>C. superflua</i> (Rchb.f.) Garay	Ostetto (2015)	
<i>Catasetum fimbriatum</i> (Morren) Lindl.	<i>V.J. Pott</i> 1304 (CPAP)	
<i>C. lanciferum</i> Lindl.	<i>M.A. Lima</i> 02 (SP)	
<i>C. longifolium</i> Lindl.	<i>M.A. Lima & V.B. Paiva Neto</i> 05 (SP)	
<i>C. osculatum</i> Lacerda & V.P.Castro	<i>V.B. Paiva Neto</i> 13 (SP)	
<i>C. rooseveltianum</i> Hoehne	Ostetto (2015)	
<i>C. vinaceum</i> (Hoehne) Hoehne	<i>E.L.M. Catharino s.n.</i> (SP170302)	Parátipo de <i>Catasetum taquariense</i> Bicalho, F. Barros & Moutinho
<i>Cattleya nobilior</i> Rchb.f.	<i>D.P. Rodriguez</i> 15 (COR)	
<i>C. walkeriana</i> Gardner	A. Pott <i>et al.</i> 11687 (CGMS)	

Quadro 1. Cont.

Espécie	Voucher ou Referência Bibliográfica	Observações
<i>Chaubardia surinamensis</i> Rchb. f.	V.B. Paiva Neto 17 (SP)	
<i>Cleistes bella</i> Rchb.f. & Warm.	G. Hatschbach 35957 (MBM)	
<i>C. paranaensis</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	G. Hatschbach 35973 (MBM)	
<i>Cohniella cebolleta</i> (Jacq.) Christenson	V.J. Pott 240 (CPAP, SP)	
<i>C. jonesiana</i> (Rchb. f.) Christenson	I.M.Bortolotto et al. s.n. (COR5387, SP)	
<i>Coppensia bifolia</i> (Sims) Dumort.	Ostetto (2015)	
<i>C. flexuosa</i> (Lodd.) Campacci	Ostetto (2015)	
<i>C. hydrophila</i> (Barb.Rodr.) Campacci	Ostetto (2015)	
<i>Corymborkis flava</i> (Sw.) Kuntze	L.C. Rodrigues 97 (CGMS)	NMS
<i>Cyanaeorchis arundinae</i> (Rchb. f.) Barb.Rodr.	G. Hatschbach 25107 (NY)	
<i>Cyclopogon congestus</i> (Vell.) Hoehne	V.B. Paiva Neto 28 (SP)	
<i>C. elatus</i> (Sw.) Schltr.	Ostetto (2015)	
<i>Cynoches haagii</i> Barb.Rodr.	V.B. Paiva Neto 68 (SP)	
<i>Cyrtopodium blanchetii</i> Rchb.f.	G. Hatschbach & C. Koczicki 33082 (MBM)	
<i>C. brandonianum</i> Barb.Rodr.	Ostetto (2015)	
<i>C. fowliei</i> L.C.Menezes	A. Seidel 1266 (HB)	NMS
<i>C. gonzalezii</i> L.C.Menezes	Ostetto (2015)	
<i>C. hatschbachii</i> Pabst	S.N. Moreira et al. 346 (CGMS)	
<i>C. paludicolum</i> Hoehne	V.B. Paiva Neto & M.A. Lima 23 (SP)	
<i>C. parviflorum</i> Lindl.	A. Seidel 1161 (HB)	NMS
<i>C. poecilum</i> Rchb.f. & Warm.	Ostetto (2015)	
<i>C. saintlegerianum</i> Rchb. f.	M.A. Lima 08 (SP)	
<i>C. sarneyanum</i> L.C.Menezes	Ostetto (2015)	
<i>C. virescens</i> Rchb.f. & Warm.	G.A. Damasceno Junior et al. 2783 (COR)	
<i>Dichaea matogrossensis</i> Brade	Ostetto (2015)	
<i>Dryadella zebрина</i> (Porsch) Luer	V.B. Paiva Neto & R. Antonelli 20 (SP)	NMS
<i>Encyclia argentinensis</i> (Speg.) Hoehne	V.B. Paiva Neto & N.R. Lenhard 98 (SP)	
<i>E. conchaechila</i> (Barb.Rodr.) Porto & Brade	M.A.C. Chaparro et al. 6 (COR, CPAP)	
<i>Epidendrum amblostomoides</i> Hoehne	V.B. Paiva Neto & R. Antonelli 85 (SP)	Citada por Ostetto (2015) como <i>Amblostoma amblostomoides</i> Hoehne F.Barros
<i>E. anceps</i> Jacq.	V.B. Paiva Neto 82 (SP)	
<i>E. avicula</i> Lindl.	Ostetto (2015)	
<i>E. cf. bahiense</i> Rchb.f.	V.B. Paiva Neto & R. Antonelli 61 (SP)	NMS
<i>E. campestre</i> Lindl.	V.B. Paiva Neto 41 (SP)	
<i>E. coronatum</i> Ruiz & Pav.	G.A. Damasceno Junior & D.P. Rodriguez 1986 (CGMS, SP)	
<i>E. dendrobioides</i> Thunb.	V.B. Paiva Neto & R. Antonelli 55 (SP)	
<i>E. densiflorum</i> Lindl.	D.P. Rodriguez 64 (COR)	
<i>E. latilabre</i> Lindl.	Ostetto (2015)	
<i>E. nocturnum</i> Jacq.	F. Barros et al. 3175 (SP)	
<i>E. rigidum</i> Jacq.	V.B. Paiva Neto 11 (SP)	
<i>E. secundum</i> Jacq.	Ostetto (2015)	
<i>E. stiliferum</i> Dressler	Ostetto (2015)	
<i>E. strobiliferum</i> Rchb.f.	V.B. Paiva Neto 74 (SP)	NMS
<i>Epistephium lucidum</i> Cogn.	F. Barros et al. 3200 (SP)	
<i>E. sclerophyllum</i> Lindl.	G.A. Damasceno Junior et al. 3433 (COR, SP)	
<i>Erycina pusilla</i> (L.) N.H.Williams & M.W.Chase	Ostetto (2015)	
<i>Eulophia alta</i> (L.) Fawc. & Rendle	A. Pott et al. 8695 (HMS)	
<i>Eurystyles cf. cotyledon</i> Wawra	V.B. Paiva Neto 53 (SP)	NMS
<i>Galeandra beyrichii</i> Rchb. f.	F.C. Hoehne CLTEMT-AM 4113 (R)	Holótipo de <i>Galeandra coxinensis</i> Hoehne
<i>G. blanchetii</i> E.S.Rand	V.B. Paiva Neto 12 (SP)	NMS
<i>G. montana</i> Barb.Rodr.	G. Hatschbach 23753 (NY, UPCB)	
<i>G. paraguayensis</i> Cogn.	Ostetto (2015)	
<i>G. stylomisantha</i> (Vell.) Hoehne	A. Pott & V.J. Pott 11171 (CEN, CPAP, HMS)	
<i>Galeottia ciliata</i> (C.Morel) Dressler & Christenson	V.B. Paiva Neto 03 (SP)	
<i>Gomesa recurva</i> R.Br.	Ostetto (2015)	
<i>Habenaria amambayensis</i> Schltr.	T.M. Pedersen 12256 (HB, MBM)	

Quadro 1. Cont.

Espécie	Voucher ou Referência Bibliográfica	Observações
<i>H. anisitsii</i> Kraenzl.	<i>B. Orssich s.n.</i> (HB)	NMS
<i>H. aricaensis</i> Hoehne	<i>A. Pott 5530</i> (CPAP, SP)	
<i>H. bractescens</i> Lindl.	<i>L. Cullen s.n.</i> (HB, ICN, PACA, RB, SP)	
<i>H. ekmaniana</i> Kraenzl.	<i>G. Hatschbach 26125</i> (MBM, HB)	
<i>H. floribunda</i> Lindl.	<i>V.B. Paiva Neto 75</i> (SP)	NMS
<i>H. glazioviana</i> Kraenzl. ex Cogn.	<i>A. Pott et al. 5591</i> (CPAP, MBM, SP)	
<i>H. heptadactyla</i> Rchb.f.	<i>A. Pott & V.J. Pott 6767</i> (CPAP)	
<i>H. johannensis</i> Barb.Rodr.	<i>G. Hatschbach 26101</i> (MBM, HB, PCB)	
<i>H. juruenensis</i> Hoehne	<i>I.M. Bortolotto et al. 175</i> (COR, SP)	
<i>H. longicauda</i> Hook.	<i>G.F. Árbocz 7141</i> (SP)	NMS
<i>H. cf. nuda</i> Lindl.	<i>S.N. Moreira et al. 324</i> (CGMS)	
<i>H. obtusa</i> Lindl.	<i>E.P. Heringer et al. 769</i> (MG, IBGE)	
<i>H. orchioalcar</i> Hoehne	<i>A. Pott 2531</i> (CEN, CPAP, SP, UB)	
<i>H. petalodes</i> Lindl.	<i>A. Pott & V.J. Pott 15020</i> (CGMS)	
<i>H. polycarpa</i> Hoehne	<i>M. Pereira & R.A. Mauro 04</i> (CPAP, MBM)	
<i>H. pungens</i> Cogn. ex Kuntze	<i>S.N. Moreira et al. 323</i> (CEN, CGMS)	NMS
<i>H. regnellii</i> Cogn.	<i>F. Chagas e Silva 109A</i> (IBGE)	NMS
<i>H. repens</i> Nutt.	<i>A. Pott et al. 2756</i> (CPAP, SP)	
<i>H. schwackei</i> Barb. Rodr.	<i>G. Hatschbach 26061</i> (MBM, HB)	NMS
<i>H. tamanduensis</i> Schltr.	<i>G. Hatschbach 45884</i> (MBM)	NMS
<i>Heterotaxis equitans</i> (Schltr.) Ojeda & Carnevali	Cribb (1998)	Citada como <i>Maxillaria equitans</i> (Schltr.) Garay
<i>Houletia odoratissima</i> Linden ex Lindl. & Paxton	<i>V.B. Paiva Neto 27</i> (SP)	
<i>Ionopsis utricularioides</i> (Sw.) Lindl.	<i>V.J. Pott et al. 4855</i> (CEN, CPAP, HMS)	
<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br.	<i>D.P. Rodriguez 10</i> (COR, SP)	
<i>Koellensteinia eburnea</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	<i>G. Hatschbach 35979</i> (MBM)	
<i>Laelia gloriosa</i> (Rchb. f.) L.O.Williams	<i>M.A. Lima ex F. Barros 3192</i> (SP)	Citada por Ostetto (2015) como <i>Schomburgkia crispa</i> Lindl.
<i>Lankesterella ceracifolia</i> Barb.Rodr.	Ostetto (2015)	
<i>Leptotes unicolor</i> Barb. Rodr.	Rech <i>et al.</i> (2011)	
<i>Liparis cogniauxiana</i> F.Barros & L.Guimarães	Cribb (1998)	
<i>L. nervosa</i> (Thunb.) Lindl.	<i>V.B. Paiva Neto 52</i> (SP)	
<i>Lockhartia goyazensis</i> Rchb. f.	<i>F. Barros 1163</i> (SP)	NMS
<i>L. imbricata</i> (Lam.) Hoehne	<i>V.B. Paiva Neto 94</i> (SP)	NMS
<i>L. ludibunda</i> Rchb.f.	Ostetto (2015)	
<i>Lophiaris morenoi</i> (Dodson & Luer) Braem	<i>G.A. Damasceno Junior et al. 2031</i> (COR, SP)	
<i>L. nana</i> (Lindl.) Braem	<i>V.B. Paiva Neto 108</i> (SP)	
<i>L. pumila</i> (Lindl.) Braem	Bochese <i>et al.</i> (2011), Rech <i>et al.</i> (2011), Ostetto (2015)	
<i>Macradenia multiflora</i> (Kraenzl.) Cogn.	<i>H. D. Bicalho s.n.</i> (SP175143)	
<i>Macroclinium mirabile</i> (C.Schweinf.) Dodson	Ostetto (2015)	
<i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl.) Garay	<i>V.B. Paiva Neto & R. Antonelli 79</i> (SP)	
<i>Microchilus arietinus</i> (Rchb.f. & Warm.) Ormerod	<i>V.B. Paiva Neto 30</i> (SP)	NMS
<i>Microlaelia lundii</i> (Rchb.f.) Chiron & V.P.Castro	Rech <i>et al.</i> (2011)	Citada como <i>Laelia lundii</i> (Rchb. f. & Warm.) Rchb. f. & Warm.
<i>Miltonia flavescens</i> Lindl.	<i>M.M. Barreto s.n.</i> (ESA6834)	
<i>M. regnellii</i> Rchb.f.	Ostetto (2015)	
<i>Mormodes auriculata</i> F.E.L.Miranda	<i>F. Miranda 960</i> (RB)	Holótipo
<i>Myoxanthus lonchophyllus</i> (Barb.Rodr.) Luer	<i>F. Barros et al. 3189</i> (SP)	NMS
<i>Notylia longispicata</i> Hoehne & Schltr.	Ostetto (2015)	
<i>N. lyrata</i> Sp. Moore	<i>V.B. Paiva Neto 43</i> (SP)	
<i>N. microchila</i> Cogn.	Ostetto (2015)	
<i>Octomeria warmingii</i> Rchb.f.	<i>M.A.C. Chaparro & I.M. Bortolotto 10</i> (COR, CPAP, SP)	
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	<i>D.P. Rodriguez 61</i> (COR, SP)	
<i>Orleanesia yauaperyensis</i> Barb.Rodr.	<i>V.B. Paiva Neto 37</i> (SP)	NMS

Quadro 1. Cont.

Espécie	Voucher ou Referência Bibliográfica	Observações
<i>Ornithocephalus cujeticola</i> Barb.Rodr.	V.B. Paiva Neto 69 (SP)	NMS
<i>Pabstiella</i> aff. <i>leucosepala</i> (Loefgr.) F.Barros & C.F.Hall	V.B. Paiva Neto 54 (SP)	
<i>P. tricolor</i> (Barb.Rodr.) Luer	Cribb (1998)	Citada como <i>Pleurothallis tricolor</i> (Barb. Rodr.) Cogn.
<i>P. tripterantha</i> (Rchb.f.) F.Barros	V.B. Paiva Neto 90SP)	
<i>Palmorchis</i> sp.	S. Aragaki & U.M. Resende 935 (CGMS, COR)	
<i>Pelexia pterigantha</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.	V.B. Paiva Neto & R. Antonelli 73 (SP)	
<i>Phragmipedium vittatum</i> (Vell.) Rolfe	V.J. Pott & A. Pott 9707 (CGMS)	
<i>Platythelys schlechterana</i> (Hoehne) Garay	A. Pott et al. 2757 (CPAP, SP)	NMS
<i>Plectrophora edwallii</i> Cogn.	Cribb (1998)	
<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet	G.A. Damasceno Junior et al. 1194 (CGMS, SP)	
<i>P. estrellensis</i> Rchb.f.	J. Correa Gomes 1949 (SP)	NMS
<i>P. foliosa</i> (Hook.) Rchb.f..	Ostetto (2015)	
<i>P. micrantha</i> Schltr.	V.B. Paiva Neto 10 (SP)	NMS
<i>Ponthieva montana</i> Lindl.	F. Barros et al. 3170 (SP)	NMS
<i>Prescottia densiflora</i> (Brongn.) Lindl.	Ostetto (2015)	
<i>P. oligantha</i> (Sw.) Lindl.	A.E.H. Salles 95 (IBGE)	
<i>Prosthechea fragrans</i> (Sw.) W.E.Higgins	Ostetto (2015)	Citada como <i>Anacheillium fragrans</i> (Sw.) Acuña
<i>P. sessiliflora</i> (Edwall) W.E.Higgins	V.B. Paiva Neto 18 (SP)	NMS
<i>P. vespa</i> (Vell.) W.E.Higgins	V.B. Paiva Neto 04 (SP)	
<i>Pteroglossa macrantha</i> (Rchb.f.) Schltr.	Ostetto (2015)	
<i>Rodriguezia decora</i> (Lem.) Rchb.f..	Ostetto (2015)	
<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay	A. Pott 3849 (CPAP)	
<i>Sarcoglottis acaulis</i> (J.E.Sm.) Schltr.	V.B. Paiva Neto 42 (SP)	NMS
<i>S. curvisepala</i> Szlach. & Rutk.	G.A. Damasceno Junior 1965 (CGMS, COR, SP)	
<i>S. aff. fasciculata</i> (Vell.) Schltr.	V.J. Pott et al. 226 (CPAP)	
<i>S. heringeri</i> Pabst	Ostetto (2015)	
<i>S. schwackei</i> (Cogn.) Schltr.	Ostetto (2015)	
<i>S. uliginosa</i> Barb.Rodr.	V.J. Pott & A. Pott 9706 (CGMS)	
<i>Sauroglossum nitidum</i> (Vell.) Schltr.	V.B. Paiva Neto 91 (SP)	NMS
<i>Scaphyglottis livida</i> (Lindl.) Schltr.	F. Barros et al. 3194 (SP)	
<i>S. modesta</i> (Rchb.f.) Schltr.	Ostetto (2015)	
<i>S. prolifera</i> (R. Br.) Cogn.	V.B. Paiva Neto 78 (SP)	NMS
<i>S. stellata</i> Lodd. ex Lindl.	Ostetto (2015)	
<i>Scuticaria</i> sp.	M.A. Chaparro et al. s.n. (COR3602)	
<i>Sobralia</i> sp.	Ostetto (2015)	
<i>Solenidium lunatum</i> (Lindl.) Schltr.	Ostetto (2015)	
<i>Sophronitis cernua</i> Lindl.	D.P. Rodriguez 5 (COR, SP)	
<i>Specklinia grobyi</i> (Batem. ex Lindl.) F.Barros	Ostetto (2015)	
<i>Trichocentrum albo-coccineum</i> Lindl.	V.B. Paiva Neto 16 (SP)	
<i>T. fuscum</i> Lindl.	Ostetto (2015)	
<i>Trichopilia brasiliensis</i> Cogn.	V.B. Paiva Neto 76 (SP)	
<i>Trigonidium tenue</i> Lodd.	V.B. Paiva Neto 26 (SP)	
<i>Vanilla chamissonis</i> Klotzsch	M.A. Lima 06 (SP)	
<i>V. edwallii</i> Hoehne	Ostetto (2015)	
<i>V. lindmaniana</i> Kraenzl.	Cribb (1998)	
<i>V. odorata</i> C. Presl	V.B. Paiva Neto & M.A. Lima 47 (SP)	NMS
<i>V. palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl.	D.P. Rodriguez & H. Baracat 60 (COR, SP)	
<i>V. planifolia</i> Jacks. ex Andrews	Ostetto (2015)	
<i>V. pompona</i> Schiede	Ostetto (2015)	
<i>V. ribeiroi</i> Hoehne	Ostetto (2015)	
<i>Warmingia eugenii</i> Rchb.f.	Ostetto (2015)	
<i>Xylobium foveatum</i> (Lindl.) Nichols	D.P. Rodriguez 6 (COR, SP)	
<i>X. variegatum</i> (Ruiz & Pav.) Mansf.	M.A. Lima 07 (SP)	
<i>Zygopetalum maxillare</i> Lodd.	Ostetto (2015)	
<i>Zygostates alleniana</i> Kraenz.	Ostetto (2015)	

REFERÊNCIAS

- Atwood, J.T. 1986. The size of the Orchidaceae and the systematic distribution of epiphytic orchids. *Selbyana* 9: 171-186.
- Barros, F., Vinhos, F., Rodrigues, V.T., Barberena, F.F.V.A., Fraga, C.N., Pessoa, E.M., Forster, W., Menini Neto, L., Furtado, S.G., Nardy, C., Azevedo, C.O. & Guimarães, L.R.S. 2015. Orchidaceae *In* Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB179>. Acessado em 14.09.2015.
- Bocchese, R.A., Costacurta, M.B. & Souza, W. 2011. Ocorrência de orquídeas nativas em trechos de mata ciliar do Rio Sucuriu, Município de Costa Rica - MS. *In* Anais do Encontro sobre Orquídeas Nativas e Adaptadas ao Cerrado Brasileiro (V.B. Paiva Neto, ed.). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Chapadão do Sul, p. 43-46.
- Bocchese, R.A. 2015. Orquídeas – MS: Espécies nativas do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://orquideas-ms.blogspot.com.br/2012/06/dendrobium-floribundum.html>. Acessado em 14.02.2015.
- Boldrini, I.L., Trevisan, R. & Schneider, A.A. 2008. Estudo florístico e fitossociológico de uma área às margens da lagoa do armazém, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 6(4): 355-367.
- Chase, M.W., Cameron, K.M., Barret, R.L. & Freudenstein, J.V. 2003. DNA data and Orchidaceae systematics: a new phylogenetic classification. *In* *Orchid conservation* (K.W. Dixon, S.P. Kell, R.L. Barrett & P.J. Cribb, eds.). Natural History Publications, Sabah, p. 69-89.
- Cribb, P. 1998. Orchidaceae. *In* *Prodromus Florae Matogrossensis. Part I. Checklist of Angiosperms* (B. Dubs, ed.). Betrona-Verlag, Künsnacht, p. 221-230.
- Dubs, B. 1998. *Prodromus Florae Matogrossensis. Part I. Checklist of Angiosperms*. Betrona-Verlag, Künsnacht.
- Gomes-Klein, V.L. & Rizzo, J.A. 2006. Estudos sobre a flora do centro-oeste do Brasil: situação atual e perspectivas. *In* *Os avanços da botânica no início do século XXI* (J.E.A. Mariath & R.P. Santos, ed.). Sociedade Botânica do Brasil, Porto Alegre, p. 670-675.
- Hoehne, F.C. 1951. Índice bibliográfico e numérico das plantas colhidas pela Comissão Rondon. Instituto de Botânica, São Paulo.
- Mato Grosso do Sul. 2009. Dados Estatísticos de Mato Grosso do Sul 2009. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
- Ministério do Meio Ambiente. 2012. Mapas de cobertura vegetal dos biomas brasileiros. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/mapas/aplic/probio/datadownload.htm>. Acessado em 30.08.2012.
- Munhoz, C.B.R. & Felfili, J.M. 2006. Fitossociologia do estrato herbáceo-subarbusivo de uma área de campo sujo no Distrito Federal, Brasil. *Acta botanica brasílica* 20(3): 671-685.
- _____. 2008. Fitossociologia do estrato herbáceo-subarbusivo em campo limpo úmido no Brasil Central. *Acta botanica brasílica* 22(4): 905-913.
- Ostetto, S. 2015. Orquídeas de Mato Grosso do Sul. Gráfica e Editora Alvorada, Campo Grande.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F. 1975. *Orchidaceae Brasilienses*, vol. 1. Kurt Schmersow, Hisdesheim.
- _____. 1977. *Orchidaceae Brasilienses*, vol. 2. Kurt Schmersow, Hisdesheim.
- Pagotto, T.C.S. & Souza, P.R. (orgs.). 2006. Biodiversidade do Complexo Aporé-Sucuriú : subsídios à conservação e ao manejo do Cerrado : área prioritária 316-Jauru. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
- Paiva Neto, V.B., Lima Junior, M.A., Barros, F., Lima, S.F., Zuffo, M.C.R., Boaretto, A.G., Fernandes, M.A. & Oliveira, J.F. 2011a. Dados preliminares de levantamento florístico de espécies da família Orchidaceae em Chapadão do Sul – MS. *In* Anais do Encontro sobre Orquídeas Nativas e Adaptadas ao Cerrado Brasileiro (V.B. Paiva Neto, ed.). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Chapadão do Sul, p. 14-17.
- Paiva Neto, V.B., Lima Junior, M.A., Barros, F., Lima, S.F., Zuffo, M.C.R., Boaretto, A.G., Fernandes, M.A. & Zandonadi, G.F. 2011b. Dados preliminares de levantamento florístico de espécies da família Orchidaceae em Costa Rica - MS *In* Anais do Encontro sobre Orquídeas Nativas e Adaptadas ao Cerrado Brasileiro (V.B. Paiva Neto, ed.). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Chapadão do Sul, p. 18-21.
- Palma, C.B., Inácio, C.D., Jarenkow, J.A. 2008. Florística e estrutura da sinúsia herbácea terrícola de uma floresta estacional de encosta no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 6(3): 151-158.
- Pellizzaro, K.F., Batista, J.A.N. & Bianchetti, L.B. 2004. O gênero *Oncidium* Sw. (Orchidaceae) no Distrito Federal, Brasil. *Boletim do Herbário Ezequias Paulo Heringer* 14: 128-143.
- Rech, A.R., Rosa, Y.B.C.J. & Rosa Junior, E.J. 2011. Levantamento e características ecológicas de Orchidaceae da mata ciliar do Rio Dourados, Dourados - MS. *Revista Árvore* 35(3, suppl. 1): 717-724.
- Rodrigues, D.P., Barros, F., Damasceno Júnior & Bortolotto, I.M. 2009. Levantamento da família Orchidaceae no Morro Santa Cruz, Municípios de Corumbá e Ladário, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Hoehnea* 36(4): 613-636.
- SpeciesLink. 2012. Disponível em: <http://www.splink.org.br/index?lang=pt>. Acessado em 20.08.2012.
- Thiers, B. 2012 [continuously updated]. *Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff*. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. New York Botanical Garden, New York. Disponível em: <http://sweetgum.nybg.org/ih/>. Acessado em 30.08.2012.